



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Contributos da tecnologia na integração de imigrantes
no concelho de Odemira

Ana Rita Condeço Neto

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Doutora Inês Conceição Farinha Pereira, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

Contributos da tecnologia na integração de imigrantes
no concelho de Odemira

Ana Rita Condeço Neto

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Doutora Inês Conceição Farinha Pereira, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2021

Para a minha mãe, Luísa.

Agradecimento

À Professora Inês Pereira pela sua disponibilidade, orientação e, essencialmente, pela sua calma e encorajamento durante o desenvolvimento deste trabalho.

À Delegação de Beja do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em especial ao Inspetor Ricardo António Lopes, pela disponibilidade imediata e assistência na distribuição dos inquéritos.

À Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia de São Teotónio e Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar pela disponibilidade e apoio na investigação.

Ao Projeto ST-E8G, em especial ao Coordenador António Palma, pelo apoio e insistência para fazer mais e melhor.

Aos meus pais por terem sido o meu grande apoio desde sempre.

Aos meus amigos que me acompanharam e incentivaram para que não perdesse a motivação.

Aos imigrantes que aceitaram participar no estudo.

A todos, muito obrigada.

Resumo

O presente estudo busca investigar os contributos da tecnologia na integração e socialização de imigrantes no concelho de Odemira, situado no distrito de Beja. A partir de uma abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, procurámos ir ao encontro dos imigrantes com o objetivo de descobrir se estão integrados na comunidade local, quais as adversidades durante o processo de integração e se o telemóvel, em especial o *smartphone*, serviu enquanto um recurso útil para se envolverem nos hábitos e na cultura, para o acesso à informação, para encontrar emprego, para aprender a língua portuguesa, para manter contacto com a família e amigos no país de origem e/ou estarem em contacto com as instituições anfitriãs e associações locais. Para tal, foi disponibilizado um questionário *online* e em formato de papel em diversos locais públicos, complementando com quatro entrevistas. A análise de ambos os métodos permitiram concluir que o *smartphone* facilita a integração dos imigrantes, ainda que os mesmos destaquem dificuldades na integração, na aprendizagem e no domínio da língua, nas condições da habitação com excesso de residentes, na sobrevivência durante o período pandémico, no risco de exploração laboral e no controlo da ansiedade presente ao longo de todo o processo.

Palavras-chave: Imigrantes, Integração, Odemira, Smartphone, Apps

Abstract

This study aims to investigate the contributions of technology to the integration and socialization of immigrants in the municipality of Odemira, located in the district of Beja. Using a mixed approach, quantitative and qualitative, we sought to meet immigrants in order to find out whether they are integrated in the local community, what are the adversities during the integration process, and whether the technology, especially the smartphone, served as a useful resource to engage in habits and culture, to access information, to find a job, to learn the portuguese language, to keep in touch with family and friends in the country of origin and/or be in contact with host institutions and local associations. For this purpose, an online and a paper questionnaire were available in several public places, complemented with four interviews. The analysis of both methods led to the conclusion that the smartphone facilitates the integration of immigrants, even though they highlight difficulties in integration, in learning and mastering the language, in housing conditions with overcrowding, in surviving during the pandemic period, in the risk of labor exploitation and in controlling the anxiety present throughout the process.

Keywords: Immigrants, Integration, Odemira, Smartphone, Apps

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Capítulo 1. Introdução	1
1.1. Imigração	3
1.1.1. Imigração em Portugal	3
1.1.2. Imigração em Odemira	6
1.2. Integração	8
1.2.1 A influência das TIC na integração de imigrantes	10
Capítulo 2. Metodologia de Investigação	13
2.1. Problemática de Investigação	13
2.2. Objetivos da Investigação	13
2.3. Perguntas de Partida	14
2.4. Hipóteses	14
2.4.1 Sub-hipóteses de investigação	15
2.5. Seleção da Amostra	15
2.6. Recolha de dados	15
2.7 Participantes no questionário	16
2.8 Análise dos dados quantitativos	17
2.9 As conversas informais	17
2.10. Procedimento	18
Capítulo 3. Apresentação dos Dados	19
3.1. Descrição e Caracterização da Amostra	19
3.2. Análise descritiva das variáveis	20
3.2.1. Utilização do <i>smartphone</i>	20
3.2.2. Integração em Odemira	22
3.2.3. Tecnologias e Integração	23

3.2.3.1. O <i>smartphone</i> e a procura de emprego	24
3.2.3.2. My CNAIM e Fórum Migrante	25
3.2.3.3. Aprendizagem da Língua Portuguesa	26
3.2.3.4. Contacto com a família	27
3.3 Validação das Hipóteses	27
3.4 Análise do método qualitativo: as conversas informais	30
Capítulo 4. Conclusões	35
Referências Bibliográficas	39

Índice de Tabelas

Tabela 1: Utilização do <i>Smartphone</i>	20
Tabela 2: Utilização do <i>smartphone</i> (Aplicações)	21
Tabela 3: Integração em Odemira	22
Tabela 4: Rede de contactos mais próximos	22
Tabela 5: Confiança para partilhar assuntos privados.....	23
Tabela 6: Opinião relativa ao custo dos tarifários de acesso à <i>Internet</i>	24
Tabela 7: Preferências para procurar emprego.....	25
Tabela 8: Tabela cruzada relativa à utilização da <i>App My CNAIM</i> e do <i>Fórum Migrante</i>	25
Tabela 9: Avaliação das aplicações para aprender a língua portuguesa	26
Tabela 10: Contacto com a família	27
Tabela 11: Utilização do <i>smartphone</i> na integração em Portugal.....	28
Tabelas 12 e 13: Resultados da correlação entre a utilização da <i>app My CNAIM</i> e a integração	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Saldo migratório anual entre 1973-2019 em Portugal	5
Gráfico 2: Saldos populacionais anuais em Odemira entre 2009 e 2019	7
Gráfico 3: Tempo de residência em Portugal	20
Gráfico 4: Tempo de utilização diária do <i>smartphone</i>	21
Gráfico 5: Importância do <i>smartphone</i> na integração e socialização de imigrantes	28

Glossário de abreviaturas

ACM, I.P – Alto-Comissariado para as Migrações

App – Aplicação ou Software Aplicativo

CEE – Comunidade Económica Europeia

CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CM – Câmara Municipal

CNAIM – Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes

DL – Decreto-Lei

INE – Instituto Nacional de Estatística

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

ST-E8G – Projeto São Teotónio E8G

TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

Introdução

“À mobilidade “tangível” de pessoas acresce a mobilidade “intangível” de informação, de conhecimento e de comunicações que as tecnologias proporcionam.”

- Roberto Carneiro (2005:6)

Fundador do Observatório da Imigração

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) provocou mudanças no modelo de comunicação e interação no mundo no qual vivemos, inclusive na migração e na mobilidade. Vive-se, segundo Manuel Castells, numa “sociedade da informação”, sendo as redes o que caracteriza a comunicação atual. Não é apenas a comunicação interpessoal, ainda que contribua não é distintivo, tal como não é a comunicação “de um para muitos”, nem a comunicação de massas como a televisão ou a rádio, pois estas vias já existiam. Para Manuel Castells (2002), “as redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura. Apesar da organização social, sob a forma de rede, tenha existido noutros tempos e lugares – por exemplo a *Rota da Seda* -, o novo paradigma fornece as bases materiais para a expansão da sua penetrabilidade em toda a estrutura social” (Castells, 2002, 606), caracterizada “pela forma de organização em rede, pela flexibilidade e instabilidade do emprego e pela individualização da mão-de-obra, por uma cultura da virtualidade construída a partir de um sistema de *media* onnipresente, pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal.” (Sousa, 2012,171). A Internet constitui um “instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e a capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade humana” (Castells, 2002, 311). Sem esta evolução, os padrões de migração atuais seriam totalmente diferentes. Por exemplo, as redes familiares teriam sofrido mais consequências, caso não existissem os telemóveis pré-pagos e a Internet que permitem o contacto permanente (Ros et al., 2007: 6). Atualmente, uma mensagem publicada no *Facebook* por um migrante a demonstrar a passagem de fronteiras bem-sucedida na rota dos Balcãs,

consegue influenciar outros seguidores e criar mais movimento (Institut Mines-Télécom, 2018). Muitos imigrantes demonstram uma utilização mais robusta das tecnologias do que os nacionais, incluindo telefones via satélite e móveis, televisão e conectividade na Internet (Vincent, 2013, 109). Importa também realçar que a tecnologia evolui para responder às diferentes necessidades, por exemplo, a mobilidade implica a aprendizagem de uma nova língua e ainda que possam maioritariamente utilizar o inglês para comunicar apesar das limitações, a tecnologia está preparada para os diferentes dialetos de inglês que existem no mundo (Vincent, 2013, 107).

Face ao exposto e partindo da questão “Consegue a tecnologia ser um elemento de relevo na integração de imigrantes?”, esta investigação pretende investigar os contributos da *Internet* e do *smartphone* na integração de imigrantes no concelho de Odemira, um território marcado pela intensa atividade agrícola que, todos os anos, atrai mão-de-obra estrangeira, especialmente oriunda da Península Indostânica (Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal), em busca de melhores condições de vida. A imigração contribui positivamente para a demografia em Odemira, pois a população envelhecida compromete o futuro do concelho. Contudo, o crescimento e o desenvolvimento económico da região têm vindo a comprometer o bem-estar dos imigrantes pela sobrelotação da habitação e o risco de exploração laboral.

Com o principal objetivo de compreender a utilização dos dispositivos digitais no auxílio da resolução de problemas no país anfitrião, recorreremos aos métodos quantitativo e qualitativo, ou seja, por meio de um questionário e pela realização de entrevistas.

A presente investigação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo encontra-se um enquadramento teórico do tópico de pesquisa, explorando o conceito de “imigração” e “integração”. No segundo capítulo é apresentada a metodologia, tal como a problemática, perguntas de partida e hipóteses, seguindo-se a seleção da amostra, a recolha de dados, a descrição dos participantes e o procedimento. No terceiro capítulo são apresentados os resultados com uma respetiva análise e, por fim, o quarto capítulo, apresenta as conclusões retiradas desta investigação, assim como as limitações da pesquisa.

CAPÍTULO 1

Enquadramento Teórico

1.1. Imigração

Ainda que não exista uma única definição para “migrantes”, existem convenções internacionais para refugiados, trabalhadores migrantes e membros da sua família, este aplicável há maioria dos migrantes, que incluem definições para o termo. Segundo a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967, um refugiado define-se por alguém que “temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha a sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele” (Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, 1951, 2). Por sua vez, a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros das suas Famílias, adotada em 1990 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, designa “trabalhador migrante” como a pessoa que “vai exercer, exerce ou exerceu uma atividade remunerada num Estado de que não é nacional.” (pag.4). Esta convenção reconhece trabalhadores fronteiriços, trabalhadores sazonais, trabalhadores marítimos, trabalhadores itinerantes, entre outras.

Desta forma, a noção de imigração internacional caracteriza-se pelo “processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem” (Glossary in Migration, 2009, 33). De um modo geral, a Organização das Nações Unidas define migrante, um termo geral de imigrante e de emigrante, referindo-se a uma pessoa que deixa um país ou região para se instalar noutro, geralmente em busca de uma vida melhor (Glossário de Migração e Asilo 2.0, 2012, 92)

1.1.1. Imigração em Portugal

É possível resumir a história dos principais movimentos migratórios em Portugal em três fases. Uma primeira fase relativa aos movimentos migratórios no período entre 1974-1985 - pós descolonização - e a alteração da lei da nacionalidade, adotada pelo Decreto-Lei n.º308-A/75

(24 de junho), que retirou a nacionalidade portuguesa aos nativos das antigas colónias de África (excluindo Goa, Damão e Diu), daqueles que tinham ascendência portuguesa e dos ex-colaboradores da gestão administrativa colonial, abrangendo os combatentes do Exército Português e outras pessoas que tinham ligação com as instituições portuguesas (Fonseca, 2008, 52).

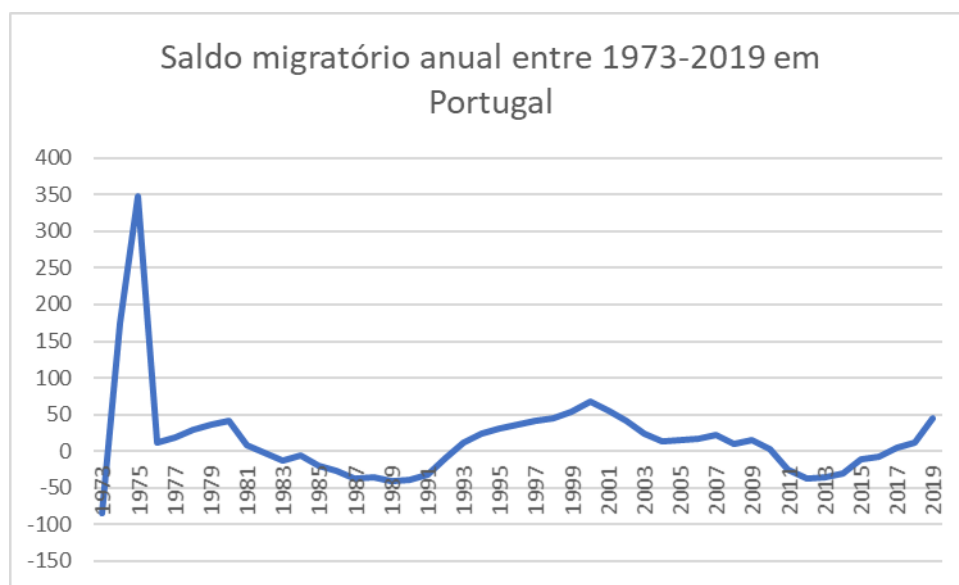
Uma segunda fase entre 1986-2000 resultante da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) e a abertura da economia ao exterior, o acordo Schengen (Fonseca, 2008; Góis, 2009), chegando cidadãos do leste europeu – ucranianos, moldavos, russos e romenos - e de asiáticos – chineses – com poucas afinidades culturais e linguísticas com Portugal (Oliveira, 2014, 30). Ainda que no final dos anos 90 tenha havido um crescimento no setor da construção civil e obras públicas, criando oportunidades de emprego para trabalhadores pouco ou não qualificados e um acentuado crescimento em atividades do setor terciário, como o *marketing*, o imobiliário e a informática que atraíram trabalhadores qualificados, o número de imigrantes em Portugal era ainda relativamente baixo (Baganha et al., 2009, 116). Em 1998, viviam em Portugal 178.137 cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente, o que corresponde a cerca de 1.7% do total da população residente (PORDATA). A maioria da população imigrante estava concentrada na área metropolitana de Lisboa, oriundos dos PALOP, essencialmente na área da construção, ou da Europa Ocidental e do Brasil, em cargos qualificados (Malheiros, 2013, 33).

O desenvolvimento de projetos públicos e do investimento na construção civil, como a Expo98, a ponte Vasco da Gama, o Metro da cidade do Porto, os estádios para o Euro 2004 e os respetivos acessos (Braganha et al., 2009, 119), tal como a alteração no processo de autorizações de permanência (Peixoto, 2007, 463) que permitiu a regularização de cerca de 184 mil estrangeiros entre 2001-2004 (Malheiros, 2013, 33), resultaram numa intensa procura de mão de obra para o setor da construção e do turismo, constituindo-se uma terceira fase na imigração em Portugal até 2003/2004 (Baganha et al., 2009, 125). Em 2003, foi assinado o “Acordo Lula” entre o governo português e o governo brasileiro que facilitou a regularização de cidadãos brasileiros que estariam em situação irregular em Portugal, o que tornou os cidadãos brasileiros, em 2005, a maior comunidade estrangeira com a situação regularizada em Portugal (Malheiros, 2013, 33). Por sua vez, os estrangeiros de origem asiática que nos anos 90 eram 4.152 imigrantes, em 2006 eram 17.870, oriundos da China, Índia, Nepal, Paquistão e Bangladesh.

Ainda que entre 2004-2008, os processos de reagrupamento familiar tenham ganho relevância, comparados aos migrantes económicos, a recessão económica levou à quebra no investimento de obras públicas e o maior controlo da imigração irregular pararam a evolução dos fluxos migratórios, notando-se a estagnação dos mesmos (Borrego, 2016, 8). Também a alteração à Lei n.º 37/81, de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade), a Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de abril, contribuiu para a redução da população estrangeira em território português ao atribuir a nacionalidade portuguesa a quem cumprisse os requisitos abrangidos na alteração como, por exemplo, ao declarar serem portugueses de origem “os filhos de mãe portuguesa ou de pai português nascidos no estrangeiro se tiverem o seu nascimento inscrito no registo civil português ou se declararem que querem ser portugueses” (art.1.º - alínea c).

Entre 2011 e 2016, como consequência da crise económica financeira em Portugal, registaram-se saldos migratórios negativos, tal como saldos populacionais totais negativos (Oliveira, 2014, 30). No entanto, em 2017, foi recuperado o saldo migratório, reforçado em 2018 e 2019 (Oliveira; Gomes; 2019, 11)

O gráfico 1 resume as variações do saldo migratório entre 1973-2019 em Portugal, destacando as oscilações pós-1974, entre 1991-2001 e a partir de 2017.



Fonte: PORDATA

Gráfico 1: Saldo migratório anual entre 1973-2019 em Portugal

1.1.2. Imigração em Odemira

O território de Odemira, localizado na região do Alentejo litoral, pertencendo ao distrito de Beja e considerado o maior concelho do país em área, situa-se a 190km de distância de Lisboa, delimitado pelo oceano Atlântico e constituído por treze freguesias, sendo São Teotónio a maior.

A extensão dos terrenos na zona litoral e o desenvolvimento do sistema de regadio são fatores que contribuíram para a chegada de empresas hortícolas que encontraram boas condições para a intensa produção de vegetais e frutos, aumentando a oferta de mão-de-obra que atraiu a chegada de imigrantes ao concelho. O Plano Municipal para a Integração dos Migrantes em Odemira 2018-2020, analisa os fluxos migratórios em quatro vagas:

Na primeira, integram-se os cidadãos do norte da Europa de nacionalidades inglesa, dinamarquesa, holandesa e os cidadãos reformados que escolheram Odemira para viver. Estes acabaram por se fixar, constituir família e estão completamente integrados na comunidade local. Na segunda vaga, chegaram os jovens estudantes dos PALOP, com o propósito de frequentar um percurso de formação profissional na Escola Profissional de Odemira. Na terceira vaga, chegaram os migrantes laborais, oriundos, principalmente, da Europa de Leste e do Brasil e por fim, uma quarta vaga, caracterizada pela vinda de migrantes asiáticos, primeiramente tailandeses, seguidos por cidadãos de outros países da Península Indostânica como a Índia, o Nepal e o Bangladesh. Estas duas últimas vagas com o objetivo principal de trabalhar nas empresas de agricultura intensiva no concelho (pag.43).

A contratação de mão-de-obra estrangeira tornou-se uma prática, mas também uma necessidade por parte das empresas, pois as melhorias na educação e as aspirações crescentes dos homens, mulheres e jovens das áreas rurais tornaram possível evitar empregos mal-pagos e árduos como é a oferta na agricultura. Desta forma, a procura de emprego é correspondida por meio da mecanização ou da importação de mão de obra agrícola de países com um desenvolvimento inferior e com uma oferta mais elástica (Kalantaryan et al., 2021, 2).

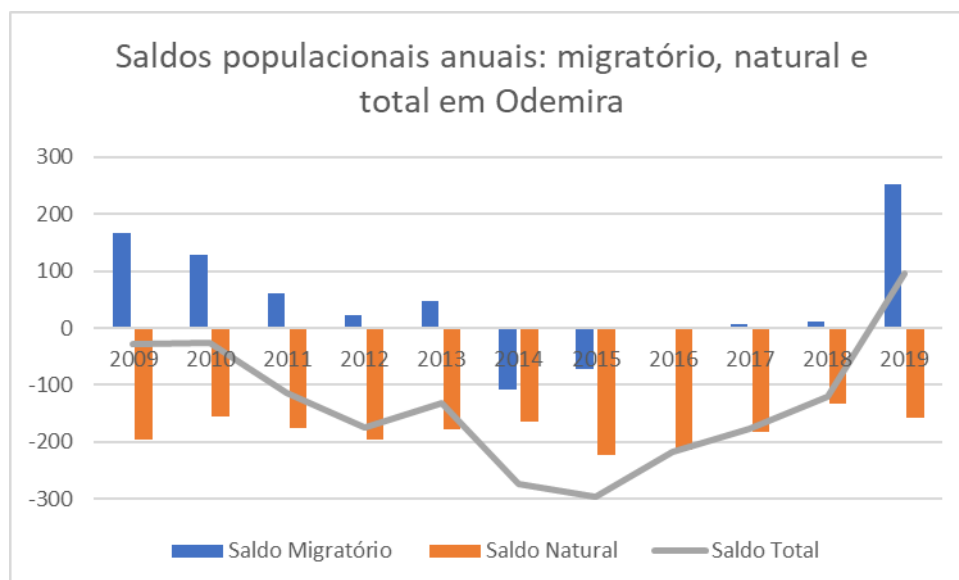
Em 2019, estavam presentes setenta nacionalidades num total de 12.175 imigrantes em Beja, 8.157 dos quais em Odemira. No quadro 1, é possível verificar quais as principais nacionalidades na região nesse ano.

Países	N.º	Homens	Mulheres
Alemanha	495	233	262
Bangladesh	265	234	31
Brasil	274	111	163
Bulgária	1019	420	599
Holanda	185	97	88
Índia	1634	1471	163
Nepal	1776	1306	470
Reino Unido	251	123	128
Roménia	249	116	133
Tailândia	882	660	222
Ucrânia	324	128	196
Outros	803	415	388
Total	8157	5314	2843

Fonte: SEFSTAT 2019

Quadro 1: As principais nacionalidades presentes em Odemira em 2019

O gráfico 2 demonstra a evolução do saldo migratório em Odemira entre 2009 e 2019, relacionando com o saldo natural e total na região. Podemos observar que ao longo desses dez anos, o saldo natural (a diferença entre dados vivos e óbitos), manteve-se sempre negativo, ao contrário do saldo migratório (a diferença entre o número de entradas e saídas por migração (imigrantes e emigrantes) em Odemira que, de 2016 até 2019, se manteve positivo.



Fonte: PORDATA

Gráfico 2: Saldos populacionais anuais em Odemira entre 2009 e 2019

Atualmente, Odemira enfrenta desafios em comum com os problemas nacionais. O envelhecimento da população e a diminuição da mesma, o fator do desemprego e a falta de iniciativas e projetos que incentivam a fixação, essencialmente nas localidades do interior, são preocupações das autarquias, comerciantes, empresários e da comunidade local. Neste âmbito, a migração, seguindo políticas de acolhimento e integração, pode ser um fenómeno que facilite na resolução destes problemas (Plano Municipal de Migrantes Odemira, 15).

1.2. Integração

Integração define-se pela igualdade de oportunidades para todos em termos sociais e cívicos. No que diz respeito às condições socioeconómicas, os migrantes devem ter as mesmas oportunidades que permitam uma vida digna, independente e ativa, tal como em termos cívicos, compartilham responsabilidades e direitos com base no princípio da igualdade (Nissen et al., 2007, 4). No contexto da União Europeia, a integração é um processo dinâmico e bidirecional de adaptação mútua de todos os imigrantes e residentes nos Estados-Membros (Glossário 2.0, 2012, 97), tal como a inclusão social corresponde a um enquadramento para o desenvolvimento da estratégia nacional, bem como para a coordenação das políticas entre os Estados-Membros sobre questões relacionadas com a erradicação da pobreza e a exclusão social (Ibidem, 94). A imigração está longe de significar apenas a deslocação geográfica de um indivíduo. Ainda que em fases anteriores a imigração implicava “cortar as raízes”, atualmente a circulação não implica perder o contacto. Esta evolução marcou o surgimento de uma nova era no estudo e na história das migrações: a era do migrante conectado (Diminescu, 2008, 567). O telefone, público ou pessoal, é a principal tecnologia usada para manter o contacto com membros da família em situações de conflito, deslocamento e restabelecimento (Leung et al., 2009, 25). Dessa forma, a disponibilidade e a acessibilidade aos serviços tecnológicos são fundamentais para o bem-estar emocional dos migrantes. Os telemóveis, dotados de uma tecnologia inteligente, os *smartphones*, são caracterizados como 'linhas de vida' não só por auxiliarem na resolução de “problemas quotidianos de sobrevivência” (Harney, 2013, 548), mas porque atenuam sensações como a ansiedade e o tédio (Gillespie, Osseiran; Cheesman, 2018, 6). Neste sentido, a tecnologia desenrola um papel importante na saúde mental dos imigrantes, tal como melhora a conexão interpessoal e coesão social (AbuJarour, 2018: 2; Boardman, 2003).

A integração de imigrantes tem uma importância crescente na agenda política e científica das instituições nacionais e europeias, mas principalmente a nível local (Revista Migrações 2013: 47) onde estão presentes as ONG's e municípios que trabalham diretamente com os imigrantes. Ainda que as diretrizes nacionais tenham peso, é a nível local, onde os imigrantes vivem, trabalham e têm acesso aos serviços, que o impacto das migrações se faz sentir com maior intensidade sobre a realidade e as questões de integração dos imigrantes a que é preciso responder (*Ibidem*: 46). Conforme afirma Cláudia Pires (2013) na Revista Migrações 13:

Os contextos socioeconómicos de acolhimento são diferentes de região para região, e essas diferenças podem ter um impacto muito direto sobre o processo de integração, nomeadamente tendo em conta aspetos demográficos (se são populações mais jovens, numerosas, dinâmicas ou pelo contrário, regiões mais despovoadas, com uma população mais envelhecida), sociais, culturais ou laborais e económicos (dependente da oferta de trabalho e de setores económicos específicos). Por exemplo, Odemira, um concelho que ainda está atualmente numa fase de acolhimento de imigrantes, que precisa de mão-de-obra para colmatar a falta de recursos humanos necessários no território para o setor agrícola, que é a base da sua economia, tem um perfil completamente distinto de, por exemplo, um concelho da Área Metropolitana de Lisboa, que recebe imigrantes há várias décadas e em que os setores económicos predominantes são outros (pg.46).

A fase inicial do processo de integração dos imigrantes apresenta carências específicas, tais como “desconhecimento da língua, falta de informação sobre acessos a serviços, ausência de direitos políticos, inserção profissional descendente associada a dificuldade de reconhecimento de competências” (Malheiros, 2010, 27). Para uma boa integração, o emprego emerge como um elemento central, não no facto de garantir rendimento, mas no papel que ocupa na socialização (Malheiros, 2013, 257). Os motivos que levam os migrantes a imigrar determinam as suas estratégias de adaptação, se vêm por motivos familiares, políticos, educacionais e desejam permanecer, estão dispostos a integrarem-se. Os migrantes laborais desconfiam da integração, aqueles cujo principal motivo é a melhoria da situação financeira da família podem não sentir interesse em participar na vida da sociedade local (Fedorova, Potemkin, 2020, 6).

As análises sobre as vantagens e os impactos das TIC na sociedade dividem-se no que respeita à relação entre a tecnologia e as desigualdades sociais existentes, ainda que ambas as abordagens assumam que a tecnologia é uma ferramenta que proporciona ou inibe oportunidades no quotidiano (Lapa; Vieira, 2019, 65). Numa visão positiva, o principal argumento é que as TIC têm um carácter potenciador na difusão da informação e conhecimento como recurso de poder, facilitando a comunicação, melhorando a produtividade e os contactos, oferecendo melhores oportunidades de emprego e aprendizagem em ambientes inclusivos. Por outro lado, as tecnologias podem contribuir para a desigualdade, na medida em que os indivíduos que estão socialmente isolados e/ou desfavorecidos, estão menos propensos a participar na rede das TIC's e desta forma, quem está excluído permanecerá socialmente excluído (Martin, 2016, 9).

1.2.1 A influência das TIC na integração de imigrantes

A evolução das TIC sugere que estas ajudam os migrantes a estarem socialmente integrados, permanecendo ativos dentro da comunidade ao “suportarem a participação nas atividades do dia a dia e auxiliando na aquisição das ferramentas necessárias para capacitar os indivíduos e apoiar na melhoria da sua qualidade de vida” (Zamani, 2017,11). As TIC's precisam de corresponder às necessidades específicas dos indivíduos para capacitá-los e apoiá-los na melhoria de seu bem-estar e no cumprimento dos seus objetivos (Choudrie et al., 2018, 3). Conforme argumenta Diminescu (2018), “as redes sociais desempenham um papel muito importante no apoio à integração de todos os migrantes, independentemente do seu país de origem ou capital cultural. Uma das primeiras coisas que fazem quando chegam ao país de destino é usar o *Facebook* para encontrar contactos. O *WhatsApp* também é amplamente utilizado para desenvolver redes. E o *YouTube* ajuda a aprender idiomas e habilidades profissionais” (Institut Mines-Télécom, 2018).

Neste ponto, é possível verificar de que forma a tecnologia pode melhorar a vida prática:

a) Acesso à informação

A chegada a um país recetor requer uma série de informações sobre aspetos da vida diária como o acesso à Internet ou transferências monetárias, à saúde, a transportes públicos, às opções disponíveis para a aprendizagem da língua, acesso à educação, às instituições públicas (AbuJarour et al., 2018, 878). Nesse âmbito, as TIC são instrumentos que contribuem para a disponibilização de informações úteis e rápidas através de canais digitais. Contudo, as habilidades de leitura *online* estão relacionadas com as habilidades de pesquisa e avaliação para

encontrar a informação desejada. Isso envolve primeiro saber como usar os mecanismos de pesquisa de forma eficaz e, em seguida, ser capaz de verificar se o que foi encontrado é de interesse e seguro quanto à sua fonte, validade, confiabilidade e precisão (Shetzer & Warschauer, 2000, 175).

Para além disso, a navegação pela *Internet* e a exploração de toda a informação disponível estabelece uma comunicação intercultural, pois no meio *online* estão disponíveis informações ligadas às características de um povo, sendo possível haver uma troca cultural, através de códigos e valores, entre os imigrantes e a sociedade que os acolhe, influenciando-se mutuamente (Caroço, 2014, 54).

b) Educação e Recursos linguísticos

A educação e a capacidade de comunicar com o idioma local representa requisitos essenciais na inclusão social não só na comunidade local, como nas autoridades locais, instituições, repartições governamentais e associações (AbuJarour et al., 2018, 879). As TIC podem constituir uma ferramenta importante na aprendizagem da língua ao dispor de aplicativos e cursos *online* abertos e em massa, que contribuem para uma melhor e mais rápida integração.

c) Admissibilidade ao Mercado de Trabalho e Oportunidades de Empreendedorismo

O acesso ao mercado de trabalho e poder participar no meio representa um indicador de uma integração bem-sucedida. A oportunidade de procurar um emprego remunerado e de qualidade melhora a inclusão de um indivíduo na sociedade, tal como o espírito empreendedor estimula a sua participação e aumenta a sua dimensão cidadã. Todavia, o reconhecimento das suas qualificações e os regulamentos para a emissão de autorizações de trabalho são processos que podem demorar anos, o que atrasa o processo (Abujarour et al., 2018, 880). A tecnologia, através de plataformas *online*, desempenha um papel facilitador na superação dos desafios.

d) Contacto com o país de origem

A tecnologia, particularmente a *Internet*, permite a continuação da possibilidade de se manter em contacto com a sua terra de origem, incluindo familiares, amigos e compatriotas, atravessando longas distâncias e diferentes fusos-horários (Dimmick et al., 2007, 803-806). Nesse sentido, facilita a criação e propagação de diásporas digitais, constituindo um recurso no espaço *web* para manter contacto com os países, culturas de origem e com pessoas de origem étnica semelhante, garantindo a preservação de uma identidade distinta e oferecendo a possibilidade de concretizar ações coletivas. Como resultado, a proliferação da *Internet* também

é responsável pela expansão do estilo de vida transnacional nas populações imigrantes, permitindo estarem permanentemente ligados.

e) Interatividade com as Instituições anfitriãs e associações locais

As TIC podem ajudar a relação com os países que recebem os imigrantes, na medida em que podem acelerar processos burocráticos através do meio digital pelo preenchimento de formulários ou no acesso a cursos de idiomas. Em Portugal, criaram-se duas plataformas de comunicação, interação e participação, disponíveis na língua portuguesa, inglesa e árabe: a *app MY CNAIM* e a *Plataforma Fórum Migrante*. A primeira, *My CNAIM*, visa “facilitar o acesso das pessoas migrantes e refugiadas a informações relacionadas com o processo de regularização documental, habitação, saúde, educação, reconhecimento de habilitações académicas, entre outros dados relevantes sobre Portugal. Disponível para os sistemas operativos *IOS* e *Android*, a *app My CNAIM* permite igualmente, através do sistema de georreferenciação, obter a localização de serviços como os Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM e CLAIM, respetivamente), associações de imigrantes, gabinetes de inserção profissional, associações de pessoas refugiadas, entre outros.” (ACM-gov.pt – App My CNAIM, 2021). Criada em 2018, assenta num projeto de *Contact Center* direcionado para um relacionamento com o utente (*Customer Relationship Management*), por telefone, vídeo, *e-mail* e *chat*.

Por sua vez, o Fórum Migrante é uma plataforma *online* destinada aos mesmos grupos, permitindo interagir com os serviços do Alto Comissariado para as Migrações, desejando procurar uma maior proximidade com os imigrantes, atendendo ao esclarecimento de dúvidas *online* como, por exemplo “Comecei a trabalhar. Como posso inscrever-me na segurança social?” ou “Sou estrangeiro/a e resido em Portugal. Posso votar nas eleições portuguesas?”.

f) Conectividade com a população local

A Internet facilita a interação e a comunicação com outras pessoas que podem ser do mesmo meio, ajudando na formação de laços entre as mesmas. A conexão constitui um suporte prático e emocional, ao passo que estar conectado ajuda a criar um sentimento de pertença. Ainda que seja esperado que à medida que a comunicação *online* evolua, os indivíduos se tornem mais sociáveis e desenvolvam as suas capacidades comunicativas, tendo este método virtual como preferência para aumentar os seus contactos, é importante perguntar se o mesmo acontece com os imigrantes quando se encontram num novo espaço com novas pessoas.

CAPÍTULO 2

Metodologia de Investigação

Neste capítulo pretende-se definir a estratégia metodológica da investigação realizada, revelando as opções metodológicas e a sua finalidade. Conforme afirma Babbie (2009) “*a investigação científica resume-se a observar e interpretar*” (2009: 91), sendo necessário um plano prévio que “*determine o que se pretende observar e analisar: por que e como*” (Ibidem). Desta forma, esta pesquisa apresenta um carácter social que visa investigar fenómenos sociais com o desenvolvimento tecnológico face ao objeto de estudo. Neste âmbito, atendendo ao objeto de estudo e aos objetivos a atingir, prioriza-se uma investigação que recorra a uma abordagem predominantemente quantitativa, ainda que complementada com o método qualitativo. Babbie (2009) afirma que “toda a observação é qualitativa desde o início (...), mas converter os fenómenos para uma forma numérica pode ser útil. A quantificação geralmente torna as observações mais explícitas, facilitando a agregação, a comparação e o resumo de dados” (Babbie, 2009: 24).

2.1. Problemática da Investigação

Conforme referido, a investigação aborda a tecnologia enquanto ferramenta na transferência de conhecimento, informação, contactos e ideias (Gillespie, Osseiran, Cheesman (2018); International Organization for Migration (2019: 8) nos migrantes de Odemira, segundo dois eixos de investigação. O primeiro relativo aos contributos da tecnologia, em especial os *smartphones*, na integração de migrantes na região. O segundo evidencia o papel das tecnologias de informação no quotidiano dos migrantes, segundo a utilização da Internet pela comunidade migrante (Leung & Emyrs, 2009; Cogo, 2015).

2.2. Objetivos da Investigação

Esta investigação parte da curiosidade e preocupação com as condições dos imigrantes ao acesso à informação em Portugal, procurando clarificar e explorar de que modo os meios virtuais podem contribuir para a sua integração, neste caso particular, em Odemira. Dessa forma, o estudo tem como objetivos investigar o acesso às TIC, em particular *smartphones*, dos

migrantes na região; Investigar se o *smartphone* pode ser uma ferramenta importante nesse processo; Explorar as condições de acesso à Internet; Compreender a importância desta tecnologia nas suas vidas, tal como esclarecer quais são as plataformas *online* mais utilizadas e com que objetivo.

2.3 Perguntas de Partida

Conforme indica Bryman (2012), “uma pergunta de pesquisa é uma pergunta que fornece uma declaração explícita do que o investigador deseja conhecer. Um objetivo de pesquisa pode ser apresentado como uma declaração, mas uma pergunta força o investigador a ser mais explícito sobre o que deve ser investigado. Uma pergunta de pesquisa deve ter um ponto de interrogação no final ou não é uma pergunta.” (Bryman, 2012: 9). As questões de partida são fundamentais numa pesquisa porque, conforme Bryman (2012) indica, serve de guia para a pesquisa bibliográfica; guia as decisões sobre o tipo de projeto de pesquisa a ser empregue; guia as decisões sobre que dados devem ser recolhidos e de quem; orienta posteriormente a análise dos seus dados; orienta a redação, impedindo que se desvie do tema e impossibilitando que vá em direções desnecessárias; e, por fim, fornece aos leitores uma noção mais clara sobre o tema que a pesquisa se debruça (Bryman, 2012, 11). Assim, estabelecer perguntas que servem de base, orientam a investigação.

Deste modo, no âmbito deste trabalho, propõem-se as seguintes questões de partida:

1. Consegue a tecnologia ser um elemento de relevo na integração de imigrantes na região de Odemira?
2. Contribuem os *smartphones* para a promoção da inclusão social dos migrantes? De que forma?
3. Como é caracterizado o acesso à *Internet* e a utilização da tecnologia pelos migrantes?

2.4 Hipóteses

Conforme indica Babbie (2009), as hipóteses são expectativas especificadas sobre a realidade empírica, derivadas de proposições. Uma teoria precisa de conter as hipóteses, sendo estas que serão testadas por meio de pesquisas para que seja possível determinar se a previsão está certa ou errada ao examinar os resultados obtidos (Babbie, 2009, 49).

Hipótese 1: A Internet e os *smartphones* facilitam na integração de imigrantes no país anfitrião.

2.4.1 Sub-hipóteses de investigação

Hipótese 1.1: O *smartphone* contribui para a aprendizagem da língua portuguesa e na criação de amizades e socialização dos imigrantes.

Hipótese 1.2: O acesso à *app MY CNAIM* permite um contacto com as instituições locais ou para o esclarecimento de dúvidas no processo de integração dos imigrantes em Odemira;

2.5 Seleção da Amostra

Dada a dimensão territorial de Odemira, esta pesquisa centra-se na freguesia de São Teotónio, um dos principais polos urbanos do concelho com cerca de quinze empresas hortofrutícolas. A comunidade imigrante a residir na Freguesia de São Teotónio, à data dos Censos 2011 e migrações relativamente a 31/12/2009, contava com 396 pessoas provenientes do estrangeiro, 293 do sexo masculino e 103 do sexo feminino¹. Tendo em conta os fluxos migratórios que houve desde 2011, não é possível precisar quanto imigrantes residem na freguesia atualmente. Assim sendo, para participar na investigação definiram-se cinco critérios de seleção:

- 1) Ser imigrante a residir e a trabalhar no concelho de Odemira
- 2) Ser imigrante proveniente do estrangeiro (migrante internacional);
- 3) Ser imigrante com a situação regularizada em Portugal;
- 4) Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- 5) Conseguir ler e compreender um dos idiomas do questionário: português, inglês ou hindi.

2.6 Recolha de dados

Atendendo aos objetivos a atingir e a problemática em vigor, decidimos que a aplicação de um questionário seria o mais apropriado, pois “é provavelmente o melhor método disponível para

¹ Portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011, disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007459&contexto=bd&selTab=tab2, consultado pela última vez a 16 de abril de 2021.

o investigador social interessado em recolher dados originais para descrever uma população grande para ser observada diretamente” (Babbie, 2009: 254).

O questionário tem como objetivo perceber os contributos da tecnologia na integração de imigrantes em Odemira; Determinar a frequência de utilização destes aparelhos tecnológicos; Compreender os usos e gratificações que retiram dos mesmos; Conhecer a sua importância na aprendizagem da língua portuguesa. Constituído maioritariamente por perguntas fechadas, à exceção de algumas semi-abertas, contém respostas de escolha múltipla e outras em escala de Likert nas quais os inquiridos são solicitados a responder entre “Nada útil” a “Muito útil”, “Nada incluído” a “Muito incluído” ou “Nada importante” a “Muito importante”.

De modo a registar a aprovação deste instrumento metodológico, a versão inglesa e a versão hindi foram testadas por dois imigrantes de nacionalidade indiana que correspondiam aos critérios da seleção da amostra, o que resultou nas versões definitivas em português, inglês e hindi. Esta etapa é importante no sentido em que “permite corrigir ou modificar o questionário, resolver problemas imprevistos e verificar a redação e a ordem das questões” (Fortin, 1999, 253).

Estruturados em duas partes, a primeira consiste na recolha de informações pessoais e profissionais (como a idade, nacionalidade, educação, estado civil, emprego, modo como veio para Portugal, tipo de habitação) e a segunda parte correspondente aos dados sobre a utilização e importância do *smartphone* (plataformas utilizadas e avaliação), a sua integração em Odemira e aos custos associados à tecnologia.

A distribuição dos questionários pelos imigrantes residentes em Odemira decorreu durante os meses de maio, junho e julho. Numa primeira fase estavam disponíveis em formato de papel na Junta de Freguesia de São Teotónio, na Junta de Freguesia da Zambujeira do Mar, no espaço do Projeto ST-E8G e no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Beja. Em seguida, a partir de meados de Junho, a versão inglesa do questionário passou a estar disponível na plataforma *Google Forms*, com vista em obter mais respostas que não implicassem o contacto presencial.

2.7 Participantes no questionário

As limitações vividas no concelho de Odemira a partir de janeiro de 2021, pela gravidade da situação epidemiológica na região, condicionaram bastante o desenvolvimento da investigação. A obtenção de participantes no questionário foi um processo complexo e exigente. Foram

contactadas instituições como a Câmara Municipal de Odemira, a Escola Profissional de Odemira, o Alto Comissariado para as Migrações e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras com sede em Beja, tais como diversas empresas agrícolas que desenrolam atividade em Odemira. Os contactos foram estabelecidos de forma pessoal, via e-mail e por telefone.

A título individual, foram abordados imigrantes via *Instagram* e *Facebook*, evidenciando o carácter anónimo do questionário, identificando o objetivo do estudo e a razão pela qual estavam a ser contactados. Após a primeira abordagem, foi pedido aos inquiridos que partilhassem com outros imigrantes que conheciam e residiam no concelho, ao que podemos considerar um efeito “bola de neve”, frequentemente usado quando a população sob investigação é uma minoria ou devido à sensibilidade do tópico.

2.8 Análise dos dados quantitativos

Terminada a recolha de dados, segue-se a criação da base de dados, a análise e a interpretação dos resultados, respondendo às questões de investigação (Fortin, 1999, 270). Assim sendo, a criação da base e o seu tratamento será feito com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 26, um *software* de estatística avançada que “permite com a ajuda dos testes estatísticos determinar se as relações observadas entre certas variáveis numa amostra são generalizáveis à população de onde esta foi tirada” (Idem, 269). Atribuindo representações numéricas às respostas, é possível quantificar e traduzir resultados (Babbie, 2009, 422).

2.9 As conversas informais

Com o objetivo de uma investigação mais próxima da realidade a analisar, opta-se por complementar os questionários com um método de entrevistas com os agentes identificados como importantes no estudo, para que seja o mais equilibrado e pertinente possível. Segundo Creswell (2007) as entrevistas, presencialmente ou via *web*, dependendo da situação e da disponibilidade, possuem três vantagens de acordo o autor: são mais úteis quando os participantes não podem ser diretamente observados; podem ser dadas mais algumas informações históricas; o investigador pode controlar as perguntas e a linha de orientação que pretende (2007: 191). No entanto, as entrevistas também podem ter as suas limitações como o que Bryman (2012) indica como o problema da generalização. Segundo este, “muitas vezes, sugere-se que a finalidade dos resultados das investigações qualitativas seja restrita. Quando a

observação participante é usada ou quando as entrevistas qualitativas são realizadas a um pequeno número de indivíduos em uma determinada organização (ou localidade), argumenta-se que é impossível saber como os resultados podem ser generalizados para outros contextos” (2012: 406).

Estas entrevistas têm um caráter informal e semidiretivo, o que conforme Quivy & Campenhoudt (1995) indicam:

O investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado. Mas não colocará necessariamente todas as perguntas na ordem em que as anotou e sob a formulação prevista. Tanto quanto possível, “deixará andar” o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier (1995: 192)

Com o objetivo de “contribuir para a produção de determinadas informações que ajudam ao levantamento de questões (mesmo colaterais), à identificação de informantes-chave, ao conhecimento de pormenores do contexto investigado, à corroboração de ideias e hipóteses, à familiarização com os sujeitos investigados” (Silva, 2004, 339), as conversas informais foram realizadas via *Facebook*, o que facilitou na compreensão e obtenção de respostas nos casos em que os participantes não dominavam a língua inglesa, sendo possível recorrerem a outros recursos clarificando o que pretendem responder.

Estas conversas foram bastante úteis em termos de conteúdo, pois facilitaram a entender a realidade dos imigrantes participantes ao fornecerem informações que de outra forma, não seria possível obter, “ao contrário do inquérito por questionário, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e o interlocutor (...) instaurando-se uma verdadeira troca, respeitando os próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais.” (Quivy & Campenhoudt (1995, 192-194).

2.10 Procedimento

As entrevistas foram realizadas a partir da rede social *Facebook*, entre 26 de julho de 2021 e 1 de agosto, sendo os participantes informados da participação no estudo, os objetivos do mesmo e salvaguardado o anonimato da sua identidade e a confidencialidade das informações fornecidas. Foi sugerida a possibilidade de se realizar as entrevistas numa outra plataforma *online*, na qual pudesse ser efetuada a gravação da chamada, contudo a preferência foi responder às perguntas por escrito e com vista em proteger a sua escolha, foi respeitada essa decisão.

CAPÍTULO 3

Apresentação dos Dados

2.2. Descrição e Caracterização da Amostra

Foram recolhidos 51 questionários válidos de imigrantes com idades compreendidas entre os 17 e os 45 anos, sendo a média de 27,55 anos (DP = 7,780). A maioria dos indivíduos são do sexo masculino (80,4%) e de nacionalidade nepalesa (49,0%), contudo, também responderam indivíduos de nacionalidade indiana (37,3%), bangladeshi (5,9%), brasileira (3,9%), francesa (2,0%) e bielorrussa (2,0%). A amostra apresenta uma predominância de solteiros (52,9%), 45,1% são casados e 2,0% divorciados. Relativamente ao nível de escolaridade, 60,8% completaram o ensino secundário, 25,5% possui a licenciatura, 3,9% o mestrado, 7,8% possui o ensino primário e os restantes 2,0% não têm educação formal (Quadro 2).

		Frequência	Percentagem
Nível de escolaridade	Sem educação formal	1	2,0
	Educação Primária	4	7,8
	Secundário	31	60,8
	Licenciatura	13	25,5
	Mestrado	2	3,9
	Total	51	100,0

Quadro 2: Nível de Escolaridade

No que respeita à situação profissional, 70,6% dos inquiridos mencionam estar empregados, 41,2% dos quais com contrato a termo incerto e 19,6% com contrato a termo certo, 9,8% são estudantes e 17,6% estão desempregados à procura de trabalho. Quanto à questão relativa à habitação, 35,3% partilham a casa com família, 33,3% partilham a casa com amigos, 13,7% partilham com outros imigrantes e os restantes 17,6% vivem sozinhos.

Em relação ao modo como vieram para Portugal, 52,9% afirmaram terem vindo sozinhos, 39,2% chegaram com família e 7,8% com amigos. A variável “tempo” foi categorizada segundo seis intervalos de tempo: até 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e mais de 6 anos. (Gráfico 3).

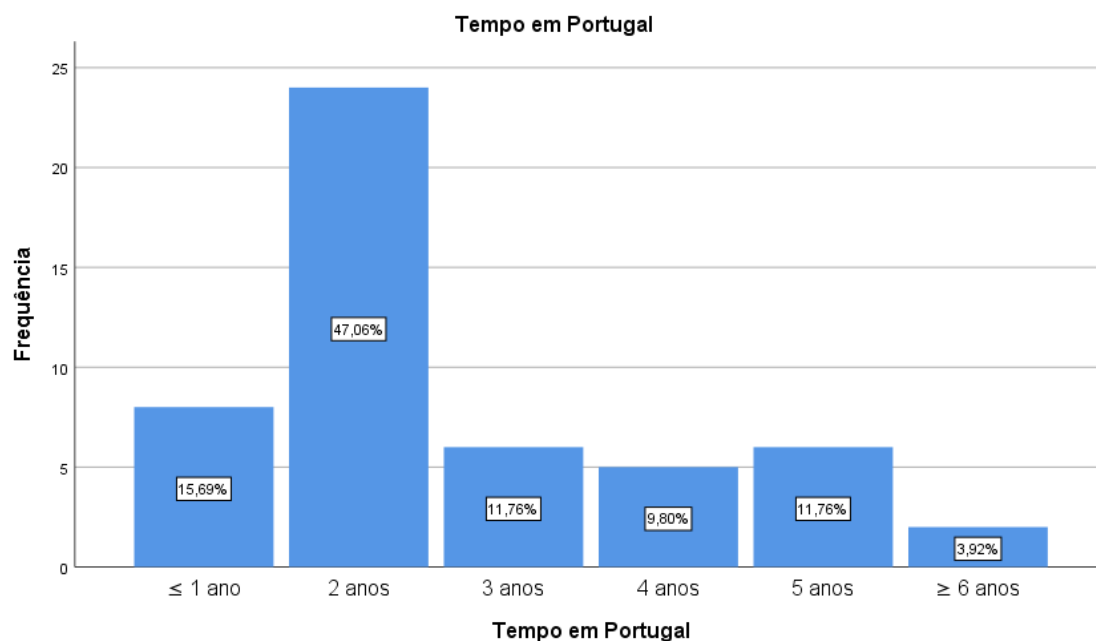


Gráfico 3: Tempo de residência em Portugal

Podemos observar que a maioria dos inquiridos (47,06%) indica estar em Portugal há cerca de dois anos, ao passo que 15,69% indica estar à menos de um ano e 11,76% há três e cinco anos. Relacionando estes dados da amostra com as ondas de imigração em Portugal e por sua vez em Odemira, podemos considerar que muitos inquiridos terão vindo durante a quarta onda de imigração (a partir de 2017).

2.3. Análise Descritiva das Variáveis

1. Utilização do *Smartphone*

		Utilização do Smartphone					Total
		Não tem	Uso muito pouco	Uso pouco	Uso com frequência	Uso bastante	
Tem um Smartphone	Sim, tenho	0	2	15	21	12	50
	Não, não tenho	1	0	0	0	0	1
Total		1	2	15	21	12	51

Tabela 1: Utilização do *Smartphone*

Observando a Tabela 1 é possível destacar que 50 inquiridos possuem um *smartphone*, ao passo que apenas um não tem.

Relativamente ao uso diário do *smartphone*, dois responderam que usam muito pouco, 21 utiliza com frequência e 12 utiliza com bastante frequência, sendo a média do tempo de utilização entre 3 a 5 horas diárias (Gráfico 4).

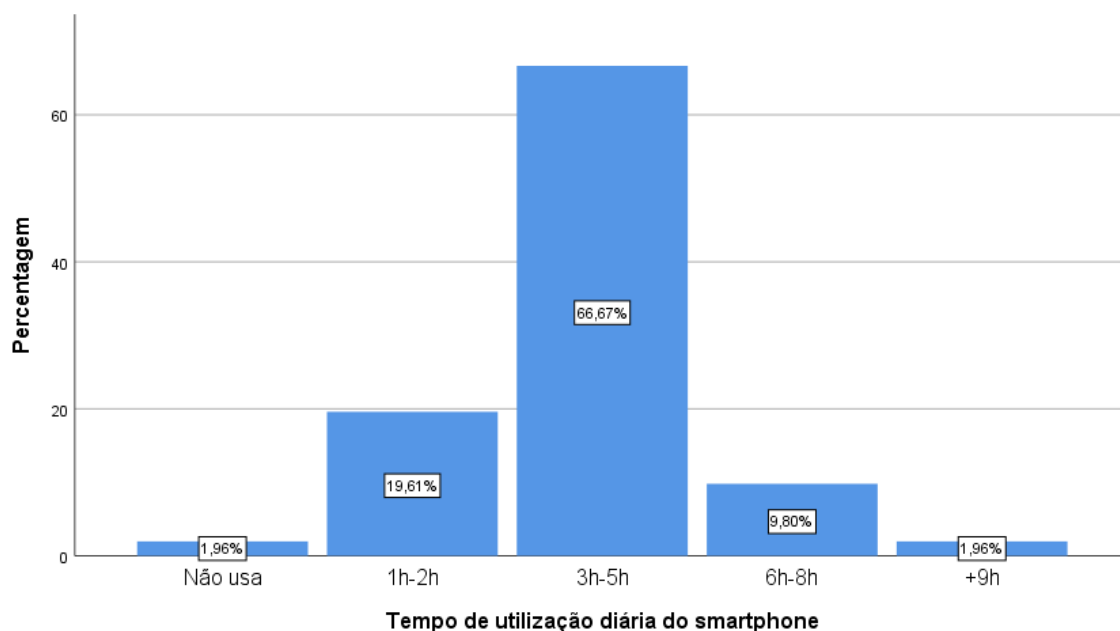


Gráfico 4: Tempo de utilização diária do *smartphone*

Quanto à utilização que fazem do dispositivo eletrónico, as redes sociais são utilizadas por 39,8% dos participantes, seguindo-se das plataformas de Música (*Youtube* e *Spotify*) (23,1%), notícias (13,9%), jogos (9,3%), plataformas de emprego (6,5%) e aplicações para aprender português (7,4%) (tabela 2).

		Respostas	
		N	Percentagem
Utilização do Smartphone (Aplicações) ^a	Redes Sociais	43	39,8%
	Jogos	10	9,3%
	Notícias	15	13,9%
	Música	25	23,1%
	Plataformas de Emprego	7	6,5%
	Aplicações para aprender português	8	7,4%
Total		108	100,0%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Tabela 2: Utilização do *smartphone* (aplicações)

2. Integração em Odemira

Nível de inclusão na comunidade local

	Frequência	Percentagem
Nada incluído	6	11,8
Pouco incluído	18	35,3
Incluído	13	25,5
Bem incluído	7	13,7
Muito incluído	7	13,7
Total	51	100,0

Tabela 3: Integração em Odemira

Relativamente à integração em Odemira, 35,3% dos participantes afirmam sentir-se pouco incluídos numa escala de 1 (nada integrado) a 5 (bastante integrado), enquanto 25,5% afirma sentir-se incluída (Tabela 3).

Relativamente ao núcleo de amigos mais próximos, entre imigrantes da mesma nacionalidade, imigrantes de outra nacionalidade, vizinhos portugueses, colegas de trabalho portugueses e família, 41,3% responderam que os seus amigos mais próximos são imigrantes da mesma nacionalidade, 27,5% afirmaram que os seus amigos são imigrantes de outra nacionalidade, 12,5% assinalou a família, 11,3% vizinhos portugueses e 7,5% colegas de trabalho portugueses (Tabela 4).

		Respostas	
		N	Percentagem
Proximidade na Comunidade Local ^a	Imigrantes da mesma nacionalidade	33	41,3%
	Imigrantes de outra nacionalidade	22	27,5%
	Vizinhos portugueses	9	11,3%
	Colegas de trabalho portugueses	6	7,5%
	Família	10	12,5%
Total		80	100,0%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Tabela 4: Rede de contactos mais próximos

Ainda dentro do círculo de amigos, 35,0% afirmam partilhar as suas questões privadas com familiares e/ou amigos que já conhecia, 28,7% afirmam que se sentem mais confortáveis em partilhar assuntos privados com imigrantes da mesma nacionalidade que conheceu em Portugal, 18,8% afirma partilhar assuntos privados com imigrantes de outra nacionalidade que conheceu em Portugal (tabela 5).

		Respostas	
		N	Percentagem
	Imigrantes da mesma nacionalidade que conheceu em Portugal	23	28,7%
	Imigrantes de outra nacionalidade que conheceu em Portugal	15	18,8%
	Vizinhos Portugueses	8	10,0%
	Colegas de trabalho portugueses	6	7,5%
	Família / amigos que já conhecia e vivem em Portugal	28	35,0%
	Total	80	100,0%

Tabela 5: Confiança para partilhar assuntos privados

3. Tecnologias e Integração

Para além de 98,0% confirmar ter um *smartphone*, 31,4% dos participantes indicaram ter computador em casa e 76,5% possui ligação à Internet em casa a partir de um *router*, um dispositivo que fornece Wi-Fi. A baixa percentagem de quem tem computador em casa comparativamente com quem tem um *smartphone* pode ser explicada por três razões: os computadores são mais caros que os telemóveis; as condições precárias de habitação podem comprometer o funcionamento do computador (por exemplo, pela falta de espaço e/ou fraca potência elétrica, ou poucas ligações elétricas); em habitações sobrelotadas a partilha do computador pode ser problemática pela falta de privacidade ou pela recusa em partilhar.

Relativamente aos custos das tarifas da Internet e das tecnologias, 43,1% dos participantes consideram os valores das tarifas adequados/normais, ao passo que 41,2% referiram considerar caro (tabela 6). No que respeita à possibilidade dos custos da tecnologia e da Internet constituírem uma barreira à sua utilização e integração, apenas 37,3% defende que os custos podem implicar na integração, no entanto, a maioria 62,7% não considera essa possibilidade.

**Opinião relativamente ao custo dos
tarifários de acesso à Internet**

	Frequência	Percentagem
Barato	1	2,0
Normal	22	43,1
Caro	21	41,2
Muito Caro	7	13,7
Total	51	100,0

Tabela 6: Opinião relativa ao custo dos tarifários de acesso à Internet

3.1 O *smartphone* e a procura de emprego

Relativamente à procura de emprego através do dispositivo móvel, 68,6% dos participantes afirmaram já ter procurado, enquanto 31,4% indicaram nunca ter utilizado o dispositivo para esse fim. Tendo sido os últimos questionados sobre qual forma preferiam procurar emprego caso necessitassem, 59,1% afirmaram recorrer a amigos e/ou familiares da mesma nacionalidade que residem em Portugal; 22,7% afirmaram utilizar a *Internet* e 18,2% afirmaram recorrer a outros imigrantes de outra nacionalidade que residem em Odemira (Tabela 7). O facto de perto de 60% dos inquiridos terem respondido que preferem recorrer a imigrantes da mesma nacionalidade para encontrar trabalho, demonstra que o próprio processo migratório e a sua adaptação também formam uma rede, não uma rede social influenciada pelo meio digital, mas uma rede constituída por laços interpessoais. As redes de migrantes determinam se, e de que forma, os imigrantes se integram no país anfitrião.

Preferências para procurar emprego

	Respostas	
	N	Percentagem
Por membros da família / amigos da mesma nacionalidade que estão a viver em Portugal	13	59,1%
Por imigrantes de outra nacionalidade que residem em Odemira	4	18,2%
Internet	5	22,7%
Total	22	100,0%

Tabela 7: Preferências para procurar emprego

3.2. My CNAIM e Fórum Migrante

Questionados sobre a utilização da aplicação MY CNAIM e o Fórum Migrante, 94,1% indicaram não conhecer a aplicação My CNAIM, ainda que 3,9% tenha afirmado conhecer e tenha avaliado como “Útil”. Em relação ao Fórum Migrante, apenas dois inquiridos confirmam conhecer a plataforma, um dos quais avaliou como “Muito útil” e o outro “Nada útil” (Tabela 8).

Utilização da App My CNAIM e da Plataforma Fórum Migrante

Contagem		Utilização da plataforma Fórum Migrante			Total
		Não respondeu	Nada útil	Muito útil	
Utilização da App My CNAIM	Não responde	47	1	1	49
	Útil	2	0	0	2
Total		49	1	1	51

Tabela 8: Tabela cruzada relativa à utilização da App My CNAIM e do Fórum Migrante

Este é um exemplo que demonstra a necessidade de rever e reformular políticas e medidas de apoio aos usuários, pois devem abandonar a abordagem de "ajudar os indivíduos a usar as TIC" para passar para uma abordagem de "usar as TIC para ajudá-los" (Codagnone, Klutzer, 2011, 49).

3.3 Aprendizagem da Língua Portuguesa

Relativamente à utilização dos *smartphones* enquanto recurso para aprender a língua portuguesa, 52,9% dos participantes confirmaram essa possibilidade, enquanto 47,1% afirmou não utilizar o dispositivo para esse fim. A percentagem de utilizadores é relativamente próxima da percentagem de não-utilizadores do telemóvel para aprender a língua, mas isso não significa que quem respondeu que não utiliza, não esteja interessado em aprender. Aprender uma língua é um processo exigente que se desenvolve essencialmente pela interação com outras pessoas, atribuindo valores e significados às palavras. A linguagem falada é mais instantânea, enquanto a aprendizagem da linguagem escrita é mais lenta pela exigência de mais atenção e compreensão das várias formulações linguísticas (Halliday, 2007, 300). A aprendizagem através de meios digitais está relacionada com as habilidades de comunicação, literacia e destreza, o que pode justificar a não utilização do telemóvel para tal fim.

Os participantes que responderam afirmativamente em relação à utilização de *apps*, referiram utilizar o *Google Translate*, (19,6%), a aplicação *Mondly* (9,8%), *Learn Portuguese* (7,8%) e a aplicação *Duolingo* (3,9%). Numa escala de 1 (Nada útil) a 5 (Muito útil), 35,6% dos participantes consideram a utilização desses recursos como “Útil” e “Muito útil”, 15,6% indicou uma utilização razoável e 8,8% indicou “Pouco útil” e “Muito pouco útil” (Tabela 9).

Utilização das Apps para aprender português		
	Frequência	Percentagem
Não responde	20	39,2
Muito pouco útil	2	3,9
Pouco útil	2	3,9
Razoável	10	19,6
Útil	9	17,6
Muito útil	8	15,7
Total	51	100,0

Tabela 9: Avaliação das aplicações para aprender a língua portuguesa

3.4 Contacto com a família

No que respeita à utilização das tecnologias enquanto meio de ligação à família e amigos no país de origem, 81,7% dos participantes afirmaram utilizar *smartphone*, 10,0% utilizam o computador e 8,3% o *tablet* (Tabela 10).

Meio de contacto com a família		
	Respostas	
	N	Percentagem
Telemóvel	49	81,7%
Computador	6	10,0%
Tablet	5	8,3%
Total	60	100,0%

Tabela 10: Contacto com a família

A preferência pelo telemóvel pode ser explicada pela maior facilidade em suportar esse dispositivo ao invés de um computador ou um *tablet* que para além de ser mais pesado, não são tão práticos. Tendo em conta que a maioria dos participantes são provenientes de países no sul da Ásia, as acentuadas diferenças horárias entre países implicam o ajuste de horários para que seja possível contactarem por chamada de voz ou de vídeo. Nesse sentido, é comum o contacto entre familiares ser feito durante a realização de outras tarefas como em transportes públicos ou durante tarefas domésticas. A possibilidade de levar e utilizar o telemóvel consigo independentemente do lugar onde está e do que está a fazer, resulta na preferência pelo telemóvel para contactar a família.

3.3 Validação das Hipóteses

Neste capítulo pretende-se testar as hipóteses apresentadas para a investigação.

Partindo dos resultados obtidos, é possível concluir que a *Internet* e o *Smartphone* facilitam a integração de imigrantes no concelho de Odemira, em Portugal (Tabela 11 e Gráfico 5).

A utilização do *smartphone* contribui na integração em Portugal

	Frequência	Percentagem
Sim, sinto	37	72,5
Não, não sinto	14	27,5
Total	51	100,0

Tabela 11: Utilização do *smartphone* na integração em Portugal

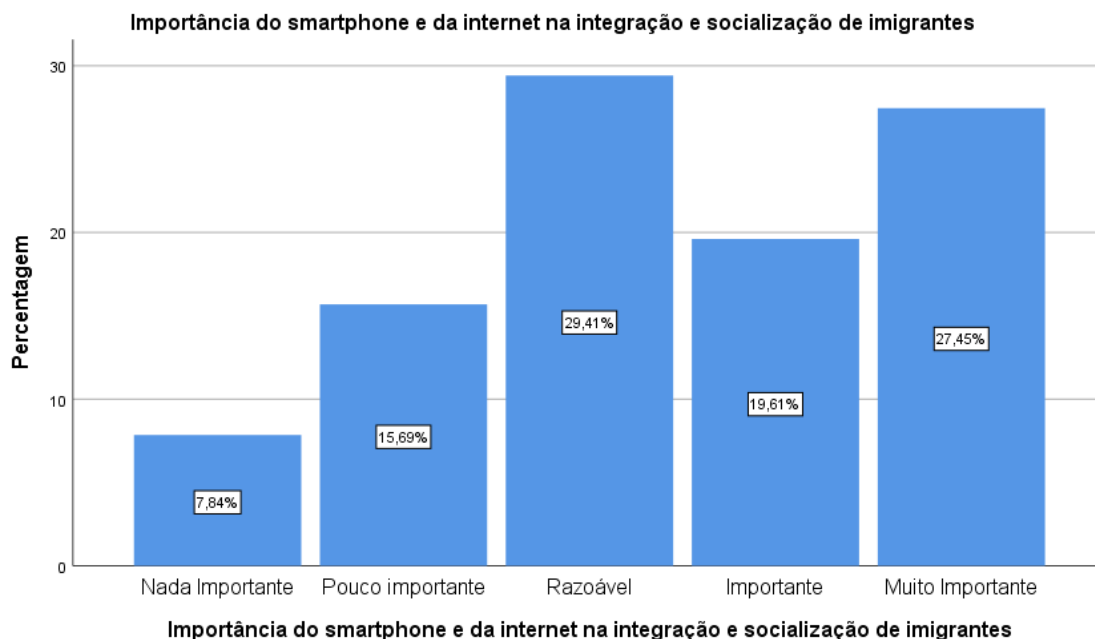


Gráfico 5: Importância do *smartphone* na integração e socialização de imigrantes

A forte percepção dos imigrantes de que as TIC contribuem para funcionar na nova sociedade em que vivem pode ser explicada pelo facto de que a Internet e os serviços relacionados são entendidos e utilizados como um meio adicional para se mover dentro do tecido social desse novo contexto ao qual se integram (Codagnone, Klutzer, 2011, 44).

Hipótese 1.1: O *smartphone* contribui para a aprendizagem da língua portuguesa e na criação de amizades e socialização dos imigrantes.

52,9% dos inquiridos confirmaram aprender português a partir do seu telemóvel, avaliando como “Útil” ou “Muito Útil” a sua utilização. Desta forma, confirma-se que o mesmo serve de ferramenta útil na integração de imigrantes.

Relativamente às amizades e socialização de imigrantes com a comunidade local, observa-se que 41,3% dos inquiridos tem contacto com imigrantes da mesma nacionalidade, o que pode resultar na segregação de imigrantes na região, não contribuindo para a sua integração.

Hipótese 1.2: O acesso à *app My CNAIM* já facilitou a integração e a socialização de imigrantes em Odemira, permitindo um contacto com as instituições locais ou para o esclarecimento de dúvidas.

Para um nível de significância de 0,05 ($\alpha=0,013$), temos $\text{Sig.} > \alpha$, ($\chi^2(2) = 2,418$, $p = 0,298$; V de Cramer = 0,298), logo não há evidências suficientes para afirmar que as variáveis estão associadas, ou seja, a utilização da *app* e a integração de imigrantes em Odemira não estão relacionadas (Tabelas 12 e 13).

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	2,418 ^a	2	,298
Razão de verossimilhança	3,529	2	,171
N de Casos Válidos	51		

a. 4 células (66,7%) esperavam uma contagem menor que 5.
A contagem mínima esperada é ,43.

Medidas Simétricas

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	,218	,298
	V de Cramer	,218	,298
N de Casos Válidos		51	

Tabelas 12 e 13: Resultados da correlação entre a utilização da *app My CNAIM* e a integração

Ainda assim, em relação à questão sobre se estão integrados em algum projeto comunitário ou associação em prol da integração de imigrantes, 68,6% afirmou não ter contacto com qualquer entidade, enquanto 31,4% responde positivamente, 15,7% dos quais mencionando o apoio da Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, Crl (TAIPA) e do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), ambas em São Teotónio. De seguida, 3,9% mencionaram o apoio do ST-E8G Project e do CLAIM com sede em Lisboa.

3.4 Análise do método qualitativo: as conversas informais

A primeira conversa (E1) foi realizada com um imigrante de nacionalidade nepalesa de 35 anos, há cinco anos em Portugal; A segunda conversa (E2) foi realizada com um imigrante de nacionalidade indiana de 23 anos em Portugal, há quatro anos em processo de regularização; A terceira conversa (E3) foi realizada com um imigrante de nacionalidade indiana de 24 anos, em Portugal há dois anos e por último, a quarta conversa realizada com uma imigrante de nacionalidade nepalesa de 25 anos a residir em Portugal há quatro anos. Todas as conversas permitiram revelar mais detalhes da sua integração na região essencialmente relativamente às adversidades sentidas no país anfitrião.

Emprego: condições precárias e risco de exploração. O emprego influencia a posição do ser humano a nível cultural, social e psicológico (Górny, 2018, 55). Para além de ser um meio que possibilita satisfazer necessidades essenciais e não essenciais, permite atingir condições emocionais favoráveis (Ibidem). Estar empregado contribui para a boa integração, contudo foram reveladas algumas preocupações neste âmbito quando questionados sobre a carga horária e as condições de trabalho.

E1: Durante a época alta trabalhamos mais de 8 horas porque depois da época alta é muito difícil conseguir trabalho nesta área, então... Temos que fazer mais tempo de trabalho na época alta. (..) Sabe, antes de vir para aqui, em Odemira, trabalhei em Beja numa outra empresa e não me pagaram durante 2 anos ... Trabalhei lá durante 4 anos e mesmo assim não me deram o dinheiro, por isso estou muito triste por ter sido uma empresa portuguesa, acredito em poucas pessoas aqui. (...) (na empresa) tinha contrato assinado, mas fizeram as coisas contra mim. Trabalhei bastante e foi duro, mas não me pagaram.

Ainda em relação ao emprego, nomeadamente à forma para o obterem, verificou-se que a comunicação oral entre outros imigrantes (amigos, familiares ou munícipes) tem uma grande importância na subsistência no país. Conforme refere Diminescu (2008), “os vínculos (mais que o contexto económico) são o fator criador da mobilidade. (...) Em todas as histórias de vida de migrantes é frequente encontrar um episódio em que 'um amigo' tornou-se temporariamente a pessoa-recurso que protege e socializa, tornando-se, ao mesmo tempo, um capital tanto da colonização como da mobilidade. É com a ajuda deste amigo que os migrantes encontraram trabalho ou abriram uma empresa e, graças a este convite - fornecendo uma morada fixa -, conseguiram um visto para viajar para o Ocidente.” (Diminescu, 2008, 570).

E2: *Vim para Portugal, no mês seguinte já estava a trabalhar (...) Consegui a olhar para as outras pessoas, percebi como se fazia, então perguntava “Irmão, onde há trabalho para mim? O que tenho de fazer?”*

As dificuldades financeiras e a angústia pela sobrevivência. O salário baixo, as rendas altas, as despesas essenciais na alimentação e o desejo de ainda conseguir enviar dinheiro para a família são fatores que limitam a qualidade de vida dos imigrantes. Durante o contexto pandémico Covid-19 estas vulnerabilidades acentuaram-se e os entrevistados relatam como ultrapassaram os períodos de confinamento e como estão a lidar pós-confinamento.

E1: *Ficámos com medo e é muito difícil trabalhar nestas condições. Muito tempo a usar máscara e se houver um imigrante positivo ao vírus, temos que ficar em quarentena em casa, em menos de 15 dias perdemos o nosso trabalho por faltas e depois falta de pagamento. E ter que fazer os testes todas as vezes, também é muito difícil para nós no horário de trabalho. Então temos que receber dinheiro de fora do país para pagar o aluguer da casa e tudo, para a alimentação, documentos, outras contas. Agora o tempo está a ficar um pouco mais normal.*

E2: *Nesta temporada foi assustador. Faço testes COVID-19 semanalmente. Tenho um kit de teste porque muitas pessoas vivem aqui.*

E3: *Ó Deus... muito mau... muito aborrecido.*

Em comparação com os imigrantes residentes em áreas urbanas, os imigrantes em áreas rurais tendem a apresentar resultados de integração económica mais baixos, segundo o rendimento, risco de pobreza e desemprego, tendo maior probabilidade de ficar desempregados e enfrentar dificuldades financeiras (Kalandaryan et al., 2021, 5).

Barreiras linguísticas. Desde a dificuldade em comunicar com a população local em Odemira a impossibilitar a prestação de consultoria jurídica, o não domínio da língua portuguesa pode comprometer a participação dos imigrantes na sociedade.

E1: *Realmente para os novos migrantes pode ser assustador como não compreendem a língua, o que está a acontecer agora ... É um grande problema para essas pessoas. Sabe aqui há muitas pessoas cansadas desses casos (exploração) em Portugal, mas não querem compartilhar porque os imigrantes não falam português e os portugueses não falam inglês.*

E2: *Tentei falar com o advogado, mas ele fala um inglês que não percebemos, por isso não conseguiu falar comigo. (...) Eu não vou à escola, é caro, mas tenho um livro de português, aprendo com ele, mas preferia ir para uma escola.*

E3: *Pouca gente sabe falar inglês e eu não sei português. (...) Os meus amigos são outros imigrantes que falam inglês. Duolingo? Não uso, talvez experimente. Era mais fácil se alguém me ajudasse.*

E4: *Tenho um filho com cinco anos, ele foi aprendendo a falar português, eu aprendo com ele.*

Ainda que a maioria tenha respondido que utilizava uma aplicação no seu telemóvel para aprender português, destaca-se nas entrevistas a dificuldade em comunicar, pois “a aprendizagem de línguas leva muito tempo e a duração precisa e o nível de proficiência dependem de muitos fatores, a maioria dos quais está fora do controlo de um aprendiz, como idade, nível de educação, aptidão, programa de ensino, proximidade do idioma ou acesso a oportunidades de interação” (Piller, 2019). Desta forma, é possível considerar que as aplicações digitais podem servir como suporte na aprendizagem, contudo é um processo demorado e difícil que requer autodisciplina se for o único meio de estudo.

Sobrelotação das casas e débeis condições de higiene. O valor excessivo das casas e a baixa oferta são os dois principais fatores que colocam em causa uma habitação digna.

E2: *Eu gosto de Odemira. Neste momento estou à procura de um quarto. A minha casa tem apenas dois quartos e oito pessoas moram aqui. Não gosto de partilhar a minha privacidade e gosto de ter a casa limpa. Na Bélgica, morava sozinho (...) e aqui o aluguer é caro.*

E3: *Vivo com o meu irmão e outros imigrantes. Um deles testou positivo à poucos dias, estamos todos de quarentena, quase a terminar.*

Imigração feminina. Ser-se homem ou mulher é um fator que influencia a decisão de deixar o país, tal como as motivações e a vontade para o fazer (Malheiros et al., 2010, 25). Se imigrarem com a família, é comum as mulheres serem donas de casa e cuidadoras, enquanto os maridos trabalham e os filhos estão na escola, (onde ambos têm contacto com a cultura e o idioma do país anfitrião). Assistir a programas de televisão dos países de origem pelo telemóvel e/ou comunicar pelo seu idioma nativo com familiares e amigos por videochamada são práticas recorrentes, mas que as mantêm separadas ou isoladas da sociedade local onde residem. Organizar cursos de TIC combinados com a aprendizagem de línguas e a educação básica de alfabetização pode quebrar esse isolamento e pode ajudar essas mulheres a desenvolver novas relações sociais, tal como a lidar melhor com os seus filhos cada vez mais envolvidos nessa interculturalidade (Codagnone, Kluzer, 2011, 49).

Pelo contrário, quando decidem não emigrar, são também as responsabilidades familiares e a preferência de cuidar dos filhos no país de origem as principais razões para ficarem no seu país. Contudo, a migração após o casamento para a residência do marido ou a imigração como membro da família, quando um familiar/chefe de família se muda em procura de melhores condições de vida, são motivos frequentes, sendo a última transição associada a uma migração permanente com menor possibilidade de um eventual retorno (Ghosh, 2009, 10).

E3: Os homens costumam vir primeiro para receberem dinheiro e começar uma nova vida. Quando a situação melhorar, elas vêm para cá.

E4: Vim logo para Odemira porque tinha família já aqui a morar. O meu marido tem visto em Portugal e nós abrimos um restaurante.

Este empreendedorismo imigrante pode contribuir para a “diminuição da exclusão social nos círculos e grupos em maior desvantagem na sociedade, levando a uma melhor integração social dos imigrantes (Malheiros et al., 2010, 34). O telemóvel também pode favorecer a integração e a melhoria do bem-estar dos imigrantes enquanto recurso para diminuir os sentimentos de angústia e solidão, principalmente em momentos de isolamento, “somos seres sentimentais, constantemente alterados pelo ambiente que nos cerca e os nossos telemóveis refletem quem somos num determinado momento. Interagimos com um telemóvel de uma forma que não fazemos com outros dispositivos - agarramos em tempos de crise, prontos para recorrer a ele e ligar para obter ajuda ou consolo, e sabemos o que os contactos mais próximos estão a fazer o mesmo, provavelmente ao mesmo tempo. As perturbações da vida quotidiana que se manifestam através do telemóvel afetam o utilizador e o apego emocional associado a esses eventos está, portanto, envolvido no estado de cada indivíduo” (Vincent, 2006, 41). Diminescu argumenta que as famílias esperam que os migrantes estejam muito presentes para que não sintam que haja uma separação ou perda de interesse, “às vezes, isso leva os migrantes a mentir, dizendo que perderam o telemóvel ou que não têm acesso à Internet. Nesse caso, a tecnologia é vista como uma restrição e pode até ser altamente prejudicial ao bem-estar social” (Institut Mines-Télécom, 2018).

E3: Para estar em contacto com a família ajuda bastante e para entreter, ainda que se possa tornar muito chato também...

CAPÍTULO 5

Conclusões

Centrado nas comunidades imigrantes e na relação da tecnologia, sobretudo os *smartphones*, com a integração e socialização dos imigrantes em Odemira, procurou-se neste estudo compreender se o *smartphone* constitui uma ferramenta importante nesse processo e a importância desta tecnologia nas suas vidas, não sem antes abordar o desenvolvimento da imigração sentido na região.

Com vista em cumprir esses objetivos, optou-se pela realização de uma metodologia mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. A primeira constituiu-se na entrega de um questionário dirigido aos cidadãos imigrantes residentes em Odemira e colocado à disposição nas Juntas de Freguesia de São Teotónio e Zambujeira do Mar, à Delegação de Beja do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e ao Projeto ST E8G. Em relação à segunda, incluiu a realização de conversas informais a quatro imigrantes, três do género masculino e uma mulher, que aceitaram participar no estudo. O objetivo do recurso às duas abordagens é o de possibilitar a utilização dos dados qualitativos para auxiliar na compreensão e na interpretação dos resultados de um estudo inicialmente quantitativo, suportando os mesmos com mais detalhes (Creswell, 2007, 217).

Feita a contextualização dos movimentos migratórios com ênfase na integração dos imigrantes, partiu-se para a análise dos questionários recolhidos e foram apresentados testemunhos que especificavam o cenário exposto enquanto problemática no primeiro capítulo. Foi dividida a investigação em três segmentos: “A integração em Odemira”, “A influência da tecnologia na sua integração” e as “As adversidades da integração na região”.

Em relação às duas primeiras secções, concluiu-se que 35,3% dos inquiridos imigrantes consideram-se pouco integrados em Odemira, apresentando um nível 2 (Pouco Incluído) numa escala de 1 (Nada Incluído) a 5 (Muito Incluído). Indicam que 41,3% do núcleo dos seus amigos são imigrantes da mesma nacionalidade ou de outra nacionalidade, sendo estes os mesmos com quem se sentem mais confortáveis para partilhar questões pessoais.

Conclui-se também que, quanto ao *smartphone*, 72,5% dos inquiridos afirmam que o dispositivo móvel é importante na sua integração e socialização em Odemira, 29,4% definindo como “Razoável” numa escala de 1 (Nada importante) a 5 (Muito importante) e 27,5% definindo como “Muito Importante”. Utilizando essencialmente as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, 68,6% dos participantes afirmaram já ter procurado emprego pelo *smartphone*, ao passo que quem respondeu que não, davam preferência a recorrer a amigos e/ou familiares da mesma nacionalidade que residam em Portugal (59,1%).

Na aprendizagem da língua a partir de meios digitais, a maioria indica utilizar pelo menos uma aplicação para esse fim, sendo a mais referida a *Google Translate*. No que respeita ao acesso à *My CNAIM* e ao Fórum Migrante, destaca-se a não utilização destas plataformas, sendo que a maioria indicou desconhecer as mesmas. Dana Diminescu defende que é necessária moderação e cautela na disponibilização de soluções digitais, pois em referência a um projeto de pesquisa em *websites* que prestam assistência a migrantes foi revelado que, a maioria das vezes, ou os *websites* não podiam ser usados ou não estavam finalizados – e quando o são, não são utilizados. “Os migrantes ainda preferem usar as redes sociais em vez de ferramentas digitais específicas. Por exemplo, ainda preferem aprender um idioma com o *Google Translate* do que usar um aplicativo de aprendizagem de idiomas. Eles percebem que precisam de certas coisas para facilitar o seu processo de aprendizagem e integração, mas as ferramentas desenvolvidas para esses fins nem sempre são eficazes.” (Institut Mines-Télécom, 2018).

Ainda que não sejam generalizáveis, os resultados permitem reconhecer algumas características e dificuldades no processo de integração e socialização dos imigrantes no concelho, tal como perceber de que forma o *smartphone* pode minimizar os riscos e superar as barreiras. Destaca-se relativamente aos desafios e ameaças, conforme o que foi referido nas conversas informais, o risco da exploração dos trabalhadores, as dificuldades financeiras, a barreira linguística, a angústia pela sobrevivência, o sentimento de desacompanhamento institucional, a hipersobrelotação da habitação e as débeis condições de higiene das mesmas.

O estudo evidencia que o *smartphone* e a Internet são recursos importantes na integração, comunicação e socialização dos imigrantes, mas que estes não têm ainda o apoio necessário durante esse processo para, por exemplo, aprender a língua.

Observa-se a necessidade de estudar a integração de mulheres imigrantes em Odemira, pois durante a investigação era notável o número reduzido de mulheres imigrantes a circular na via pública, sendo difícil a sua participação no questionário e nas entrevistas também via *online*. Quando questionada sobre essa questão e quais os desafios que uma mulher imigrante enfrenta à chegada do país anfitrião, a única entrevistada preferiu não responder. A recusa em partilhar a sua experiência e opinião por medo ou insegurança, destaca a necessidade de se acompanhar e adotar ações efetivas que determinem o acompanhamento das mesmas, pois as dificuldades com que se deparam os imigrantes, em particular as mulheres, são reconhecidas pelo Parlamento Europeu (A6-0307/2006, 7) como “o grupo mais vulnerável dado serem vítimas de uma dupla discriminação, assente na origem étnica e no sexo”.

Os resultados desta investigação devem ser lidos tendo em conta o contexto temporal da recolha de dados, pois a elevada incidência de casos positivos à covid-19, a forte exposição da situação nos *media* e, simultaneamente, a circulação dos Censos 2021 foram fatores que influenciaram a desconfiança e o medo para não participarem no preenchimento dos questionários. Ainda assim, os dados recolhidos permitem uma maior aproximação da realidade da imigração em Odemira, contribuindo para examinar o quadro migratório da região e a influência da tecnologia no mesmo.

Referências Bibliográficas

- AbuJarour, S., Wiesche, M., Díaz Andrade, A., Fedorowicz, J., Krasnova, H., Olbrich, S., Tan, C., Urquhart, C., & Venkatesh, V. (2019). ICT-enabled Refugee Integration: A Research Agenda. *Communications of the Association for Information Systems*, 44, pp-pp. <https://doi.org/10.17705/1CAIS.04440>
- Baganha, M.; Marques, J., Góis, Pedro. (2009). *Imigrantes em Portugal: Uma síntese histórica*. Centro de Estudos Sociais – F. Economia – U. Coimbra
- Boardman, Jed. (2003). *Work, employment and psychiatric disability*. *Advances in Psychiatric Treatment*, vol. 9, 327–334
- Borrego, Bárbara. (2016). *Demografia da População Imigrante em Portugal – Apoio e Oposição à Imigração em Portugal numa perspetiva comparada*
- Câmara Municipal de Odemira. ODEMIRA INTEGRA, Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2018-2020.
- Carneiro, Roberto. (coord.); Marques, M. Margarida.; Martins, Joana L. (2005). *Jovens, migrantes e a sociedade da informação e do conhecimento: a escola perante a diversidade*. Observatório da Imigração: 16
- Caroço, José. (2014). *A influência da internet na integração dos imigrantes. O caso dos imigrantes brasileiros na freguesia da Póvoa de Santa Iria*. Dep. Ciências Sociais e Gestão. Universidade Aberta.
- Castells, M. (2002). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. I, A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Codagnone, C.; Klutzer, S. (2011). *ICT for the Social and Economic Integration of Migrants into Europe*. Comissão Europeia - Joint Research Centre, Institute for Prospective Technological Studies.
- Comissão Europeia. *Glossário de Migração e Asilo - Uma ferramenta para a melhoria da comparabilidade*. Abril de 2012
- Congo, Denise (2015). *Internet e redes migratórias transnacionais: narrativas da diáspora sobre o Brasil como país de imigração*. *Revista Novos Olhares - Vol.4 N.1*
- Diminescu, D. (2008). The connected migrant: An epistemological manifesto. *Social Science Information*, 47, 565–579.

- Fedorova, I.; Potemkin, V. (2020). Impact of digital technologies on the integration of labor migrants. E3S Web of Conferences 217, 06001.
- Fonseca, Maria L. (2008). Imigração, Diversidade e Novas Paisagens Étnicas e Culturais. *Povos E Culturas*, (13), 519-561.
- Ghosh, J. (2009). Migration and Gender Empowerment: Recent Trends and Emerging Issues, Human Development Research Paper, UNDP
- Gillespie, Marie; Osseiran, Souad; Cheesman, Margie. (2018). Syrian Refugees and the Digital Passage to Europe: Smartphone Infrastructures and Affordances. *Social Media + Society* January-March 2018: 1–12
- Góis, Pedro; Marques, José C. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. e-cadernos CES [Online], 29 | 2018, posto online no dia 15 junho 2018, consultado a 21 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/eces/3307> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/eces.3307>
- Halliday, K. (2007) Differences between Spoken and Written Language: Some Implications for Literacy Teaching. In Webster, J., (eds.), *Language and Education*. Vol 9 i *Collected Works of Halliday*, M.A.K., (pp. 63–80). Continuum, London
- Harney, Nicholas. (2013). *Precarity, Affect and Problem Solving with Mobile Phones by Asylum Seekers, Refugees and Migrants in Naples, Italy*. *Journal of Refugee Studies*. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202021706001> ERSME-2020
- INE – Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Alentejo. Institut Mines-Télécom (I'M TECH). **How has digital technology changed migrants' lives?** – Interviewing Dana Diminescu, 20 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://imtech.wp.imt.fr/en/2018/12/20/digital-technology-migrants-lives/>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.
- International Organization for Migration (2020). *World Migration Report 2020*.
- Kalantaryan, S.; Scipioni, M.; Alessandrini, A. (2021) Immigration and integration in rural areas and the agricultural sector: An EU perspective. *Journal of Rural Studies*, <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.04.017>
- Lages, Mário; Policarpo, Verónica; Marques, José; Matos, Paulo; António, João (2006). Os imigrantes e a população portuguesa – Imagens recíprocas. Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Observatório da Imigração
- Lapa, Tiago; Vieira, Jorge. (2019). Divisões Digitais em Portugal e na Europa – Portugal ainda à procura do comobio europeu?. *Sociologia Online*, n.º 21, dezembro 2019, pp. 62-82 | DOI: 10.30553/sociologiaonline.2019.21.3

- Leung, Linda; Lamb, Cath F.; Emrys, Liz. (2009). Technology's Refuge – The Use of Technology by Asylum Seekers and Refugees. UTS Shopfront Monograph Series No. 5
- Malheiros, Jorge. (2011). Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Malheiros, Jorge. (2013). Diagnóstico da população imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Malheiros, Jorge; Padilla, Beatriz. Rodrigues, Frederica. (2010). *Mulheres Imigrantes Empreendedoras*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Martin, C.; Hope, S.; Zubairi, S. (2016). The role of digital exclusion in social exclusion. Ipsos Mori Scotland, September 2016.
- Niessen, Jan. Huddleston, Thomas; Citron, Laura. (2007). Migrant Integration Policy Index. British Council and Migration Policy Group
- Oliveira, Catarina R.; Gomes, Natália. (2014). Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal: relatório estatístico decenal. Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP)
- Oliveira, Catarina R.; Gomes, Natália. (2019). Estatísticas de Bolso da Imigração. Observatório das Migrações, Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, IP)
- Oliveira, Catarina, R.; (2016). Planos de Integração para Migrantes. *Revista do Observatório das Migrações N.º13*. Alto-Comissariado para as Migrações, IP
- Organização Internacional para as Migrações. Glossário sobre Migração. *Direiro Internacional da Migração N° 22*
- Padilla, Beatriz; Ortiz, Alejandra. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XX, N° 39, p. 159-184, jul./dez. 2012
- Peixoto, João. (2007). Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal. *Análise Social*, vol. XLII (183), 2007, 445-469
- Piller, Ingrid. (2019, 30 de agosto). What makes it hard for migrants to learn the language of their new home? [Versão eletrónica]. OpenLearn. Disponível em: <https://www.open.edu/openlearn/languages/more-languages/linguistics/what-makes-it-hard-migrants-learn-the-language-their-new-home>
- Shetzer, H., & Warschauer, M. (2000). An electronic literacy approach to network-based language teaching. In M. Warschauer & R. Kern (Eds.), *Network-based language teaching: Concepts and practice* (pp.171-185). New York: Cambridge University Press
- Sousa, H. (2004). Castells, M. (2002). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. I, A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Castells, M. (2003).

A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. II, O Poder da Identidade. Lisboa: Fu. *Comunicação E Sociedade*, 5, 168-171.

Vincent, Jane. (2006). *Emotional Attachment and Mobile Phones*. Knowledge Technology and Policy 19 (1) pp 39-44

Vincent, Jane. (2013). *Using Information and Communication Technologies to Support New Global Societies*. Innovations/ volume 7, número 4

Zamani, E. (2018). Social Inclusion and ICTs: A literature Review Through the Lens of the Capability Approach. Social inclusion and usability of ICT-enabled services. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, pp. 11-30.

Bibliografia Metodológica

Babbie, E. (2009). The Practice of Social Research. Edition Hardcover (12th).

Bryman, A (2012) Social Research Methods, Oxford: OUP

Creswell, J. (2007). Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 2^a edição

Fortin, M. (1999). O Processo de Investigação – Da concepção à realização. LusoCiência – Edições Técnicas e Científicas, Lda.

Quivy, R.; Campenhoudt, L. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva – Publicações, 2^a edição.

Silva, E. (2004). O burocrático e o político na administração universitária. Centro de Investigação em Educação, 1^a edição.

Anexo 1

Questionário

Contributos da Tecnologia na Integração de Imigrantes em Odemira

No âmbito do Mestrado em “Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação”, está em desenvolvimento uma investigação sobre os contributos da tecnologia, em especial os *smartphones*, na integração de imigrantes no concelho de Odemira. Com este formulário pretende-se investigar o acesso dos imigrantes à tecnologia e à Internet e quais os meios de comunicação mais utilizados no auxílio da sua integração.

As respostas são somente utilizadas para os fins da investigação.

*Obrigatório

1. Idade * _____
2. Nacionalidade * _____
3. Género *
☐ Feminino
☐ Masculino
4. Habilitações Académicas *
☐ Sem educação formal
☐ Educação Primária
☐ Secundário
☐ Licenciatura
☐ Mestrado
☐ Doutoramento
5. Situação Laboral *
☐ Empregado
☐ Desempregado à procura de trabalho
☐ Desempregado, não à procura de trabalho
☐ Estudante
☐ Reformado/a

6. Se está empregado, qual a sua situação profissional? *

Se é estudante ou está desempregado, não responda a esta pergunta.

- ☐ Trabalhador por conta de outrem a termo incerto
- ☐ Trabalhador por conta de outrem a termo certo
- ☐ Trabalhar por conta própria com empregados
- ☐ Trabalhador por conta própria sem empregados
- ☐ Trabalhador Independente a recibos verdes

7. Estado Civil *

- ☐ Solteiro/a
- ☐ Casado/a
- ☐ Divorciado/a
- ☐ Viúvo/a

8. Há quanto tempo está em Portugal? * _____

9. Veio para Portugal: *

- ☐ Sozinho.
- ☐ Com a família.
- ☐ Com amigos.
- ☐ Outra: _____

10. Tem um *Smartphone*? *

- ☐ Sim, tenho.
- ☐ Não, não tenho.

11. Se respondeu sim à pergunta anterior, de 1 (uso muito pouco) a 4 (uso muito), que uso lhe dá? *
Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Uso muito pouco	☐	☐	☐	☐	Uso muito

12. Por quanto tempo utiliza o seu *smartphone* diariamente? *

- ☐ 1h-2h
- ☐ 3h-5h
- ☐ 6h-8h
- ☐ +9 horas

13. Quais as plataformas que mais utiliza no seu *smartphone*? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Redes Sociais
- ☐ Jogos
- ☐ Notícias
- ☐ Música - Youtube, Spotify...
- ☐ Plataformas de Emprego
- ☐ Apps para aprender português
- ☐ App My CNAIM
- ☐ Fórum Migrante

Outra: ☐ _____

14. Quais as Redes Sociais que utiliza? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Facebook
- ☐ Twitter
- ☐ Instagram
- ☐ Snapchat
- ☐ Youtube
- ☐ Skype
- ☐ WhatsApp
- ☐ Zoom/Google Meet

Outra: ☐ _____

15. Alguma vez acedeu a plataformas no seu *smartphone* para procurar emprego? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Se respondeu não, como procuraria emprego?

- ☐ Através de familiares/amigos da mesma nacionalidade que residem em Portugal.
- ☐ Através de outros imigrantes de outra nacionalidade.
- ☐ Internet

17. Alguma vez acedeu à aplicação (app) MY CNAIM? *

- ☐ Sim, já.
- ☐ Não, nunca.
- ☐ Não conheço.

18. Se respondeu sim, como avalia de 1 (nada útil) a 4 (muito útil)?

If you don't know this app, don't answer this question.

	1	2	3	4	
Nada útil	☐	☐	☐	☐	Muito útil

19. Alguma vez acedeu ao Fórum Migrante? *

- ☐ Sim, já.
- ☐ Não, nunca.
- ☐ Não conheço.

20. Se respondeu sim, como avalia de 1 (nada útil) a 4 (muito útil)? *

Se não conhece esta app, não responda a esta pergunta.

	1	2	3	4	
Nada útil	☐	☐	☐	☐	Muito Útil

21. Utiliza alguma *app* para aprender português? *

☐ Sim, utilizo. Qual? * _____

☐ Não, não utilizo.

22. De 1 (pouco útil) a 5 (muito útil) como avalia a utilização? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito pouco útil	☐	☐	☐	☐	☐	Muito útil

23. Sente que a utilização do seu *smartphone* contribui na integração em Portugal? *

☐ Sim, sinto.

☐ Não, não sinto.

24. Sente-se integrado em Odemira? *

☐ Sim, sinto.

☐ Não, não sinto.

25. De 1 (nada incluído) a 5 (muito incluído) quanto se sente incluído na comunidade local? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada incluído	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Incluído

26. Em Odemira, os seus amigos mais próximos são: *

☐ Imigrantes da sua nacionalidade

☐ Imigrantes de outras nacionalidades

☐ Portugueses que moram perto de si (vizinhos)

☐ Portugueses que são seus colegas de trabalho

☐ Familiares

27. No seu núcleo de amigos em Portugal, com quem se sente mais à vontade para falar sobre questões pessoais? *

- ☐ Imigrantes da sua nacionalidade que conheceu em Portugal
- ☐ Imigrantes de outras nacionalidades que conheceu em Portugal
- ☐ Portugueses que moram perto de si (vizinhos)
- ☐ Portugueses que são colegas de trabalho
- ☐ Familiares/amigos que já conhecia e residem em Portugal
- ☐ Outra: _____

28. De 1 (nada importante) a 5 (muito importante), como avalia a importância que o *smartphone* e a internet têm na integração e socialização dos imigrantes? * *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada Importante	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Importante

29. Tem contacto com alguma Associação de apoio aos imigrantes? *

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não.

30. Tem computador em casa? *

- ☐ Sim, tenho.
- ☐ Não, não tenho.

31. Como mantém contacto com familiares e amigos no país de origem? *

- ☐ Telemóvel
- ☐ Computador
- ☐ Tablet

32. Tem Internet em casa? *

☐

Sim, tenho.

☐

Não, não tenho.

33. Partilha a habitação com terceiros? *

☐

Não.

☐

Sim, com família.

☐

Sim, com amigos.

☐

Sim, com outros imigrantes.

34. Considera os custos associados à tecnologia e à Internet uma barreira à sua utilização?*

☐

Sim.

☐

Não.

35. Qual é a sua opinião relativamente ao custo dos tarifários de acesso à Internet em Portugal:*

☐

Barato

☐

Normal

☐

Caro

☐

Muito Caro

Obrigada!